

4º Trimestre de 2024

Publicado em Fevereiro de 2025

SONDAGEM DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

Dados

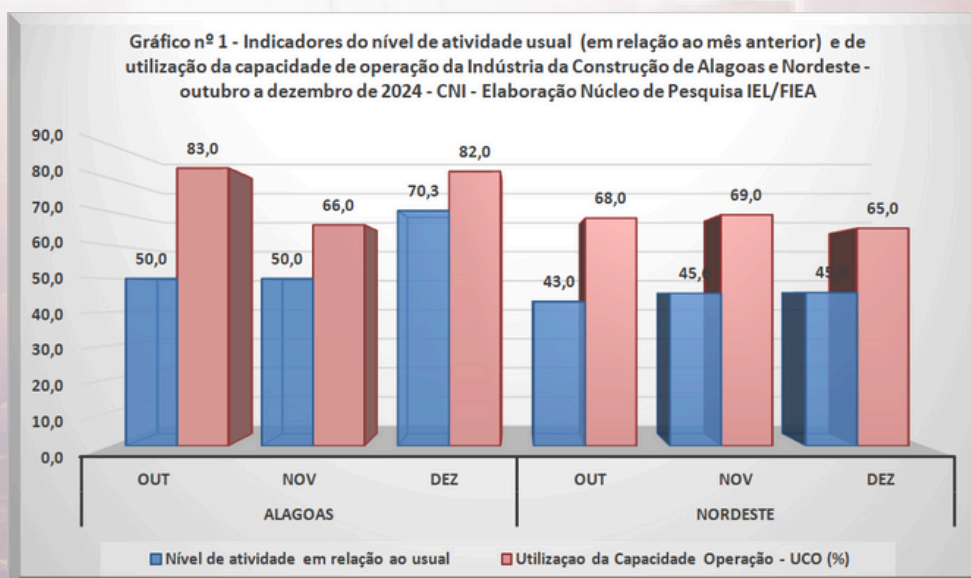
O indicador médio do nível de atividade em relação ao usual na indústria da construção registrou estabilidade, na margem, em Alagoas e no Nordeste, com apenas Alagoas superando os 50 pontos.

No quarto trimestre de 2024, o setor da construção em Alagoas registrou uma variação de -0,1% no indicador médio de atividade. Comparado ao mesmo período do ano anterior, o indicador aumentou 7,7%, passando de 52,7 para 56,8 pontos. A capacidade operacional manteve-se estável em relação ao terceiro trimestre de 2024, com um acréscimo de 2,7% quando comparada ao mesmo período de 2023. Esses resultados sugerem uma redução do dinamismo do setor em relação ao período equivalente de 2024.

A região Nordeste apresentou comportamento semelhante, com estabilidade na margem, mantendo o indicador abaixo de 50 pontos e sinalizando desaceleração da atividade. Em comparação ao ano anterior, diferentemente de Alagoas, ocorreu retração de 4,7%, com o indicador passando de 47,0 para 44,8 pontos. Quanto à UCO, o Nordeste registrou variação nula, tanto na margem quanto em relação ao mesmo período do ano anterior. Tais resultados sugerem uma redução do dinamismo do setor em 2024, tanto em Alagoas quanto no Nordeste.

01

Gráfico nº 1 - Indicadores do nível de atividade usual (em relação ao mês anterior) e de utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - outubro a dezembro de 2024 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



Dados

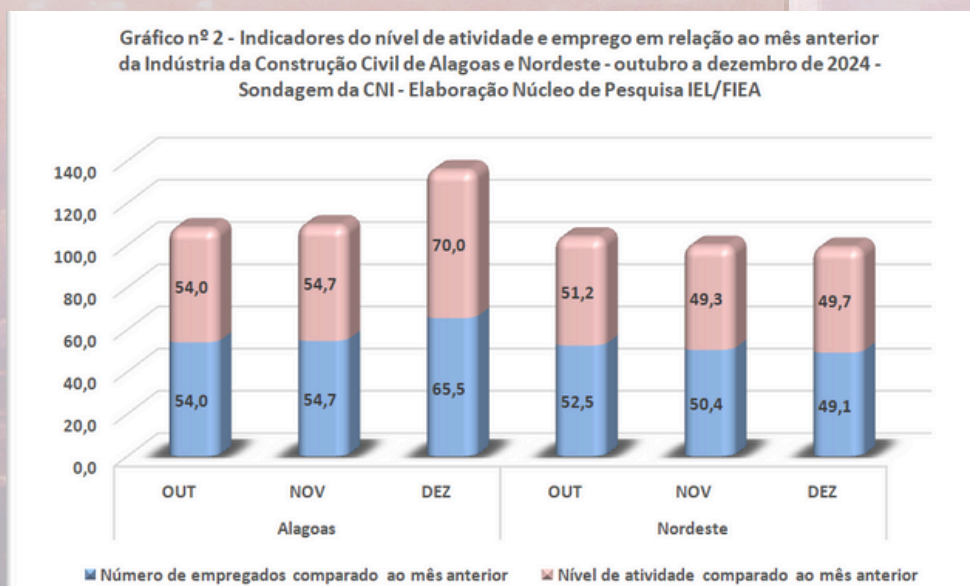
Na margem, tanto Alagoas quanto o Nordeste registraram uma leve retração na média trimestral do indicador nível de atividade da construção ($-0,1\%$), indicando estabilidade. No entanto, anualmente, Alagoas apresentou um crescimento de $13,0\%$, enquanto o Nordeste registrou queda de $-5,2\%$, revelando trajetórias opostas. Esse contraste sugere que, apesar da recente estabilidade, o setor da construção em Alagoas manteve um dinamismo bem superior ao da região ao longo do ano, possivelmente impulsionado por investimentos e especificidades do mercado local, enquanto o Nordeste enfrentou uma contração em virtude de ter um mercado menos concentrado em níveis de renda mais alto.

O mercado imobiliário de Alagoas, notadamente em Maceió, concentra-se mais em imóveis de alto valor agregado em comparação com outros estados do Nordeste. Conforme o Índice FipeZap, em setembro de 2024, o preço médio do metro quadrado em Maceió alcançou R\$ 8.803, representando um aumento de $28,8\%$ em relação à média nordestina e superando em quase 10% o valor registrado em Recife, segunda colocada na região. Em 2023, Maceió liderou a valorização imobiliária no Brasil, com um aumento de 16% nos preços dos imóveis, enquanto a média nacional foi de $5,13\%$. Desde 2018, o preço médio do metro quadrado na cidade avançou quase 100% .

Assim como em relação ao nível de atividade, a indústria da construção em Alagoas apresentou leve retração no indicador emprego ($-0,1\%$), enquanto o Nordeste registrou um crescimento marginal ($0,1\%$), sugerindo estabilidade. No entanto, na comparação anual, Alagoas teve um crescimento pronunciado de $16,1\%$ na média trimestral desse indicador, bem acima ao avanço de $5,1\%$ do Nordeste, evidenciando uma expansão mais intensa do setor no estado. Essa diferença de dinamismo indica que, embora Alagoas tenha desacelerado no trimestre recente, sua trajetória anual sugere um ciclo de crescimento mais forte enquanto o Nordeste segue uma tendência mais estável e moderada.

02

Gráfico nº 2 - Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - outubro a dezembro de 2024 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



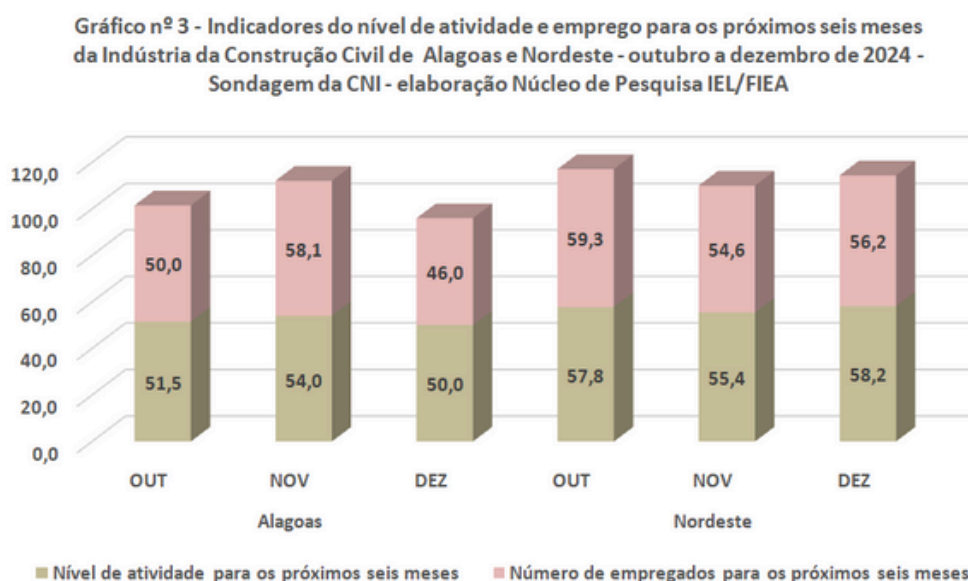
Dados

As expectativas dos empresários da construção para os próximos seis meses revelam um cenário mais pessimista em Alagoas do que no Nordeste. Embora o estado tenha registrado um expressivo crescimento anual de 13,0% na média trimestral do nível de atividade da construção, impulsionado pela valorização imobiliária em Maceió e pela concentração de empreendimentos de alto padrão, as projeções indicam quedas de -20,3% na comparação trimestral e -15,4% na anual, possivelmente refletindo um ajuste após um ciclo de forte expansão, além de fatores como restrições de crédito e aumento dos custos dos insumos. No Nordeste, o desempenho recente foi menos dinâmico, com retração anual de -5,2%, sugerindo maior fragilidade no setor, mas as projeções apontam uma queda bem menor (-0,3% trimestral e -0,6% anual), indicando relativa estabilidade, ainda que em um nível de atividade inferior ao de Alagoas.

No que tange às expectativas dos empresários da construção para os próximos seis meses na média trimestral do indicador emprego em Alagoas registra forte ajuste (-25,8% trimestral e -17,3% anual), enquanto no Nordeste há sinais de estabilidade (+1,4% trimestral e -0,2% anual). Apesar do relevante crescimento do emprego em Alagoas ao longo do ano (+16,1%), impulsionado pela expansão do setor, a projeção de retração sugere um ajuste após um ciclo de alta, possivelmente devido às condições financeiras mais restritivas. No Nordeste, a trajetória é mais estável e moderada (+5,1% anual), com expectativas que indicam leve crescimento ou manutenção do quadro de funcionários. Assim, enquanto Alagoas enfrenta uma desaceleração refletindo um pronunciado processo de ajuste, o Nordeste mantém uma tendência de estabilidade, refletindo dinâmicas distintas no setor da construção.

03

Gráfico nº 3 - Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - outubro a dezembro de 2024 - Sondagem da CNI - elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

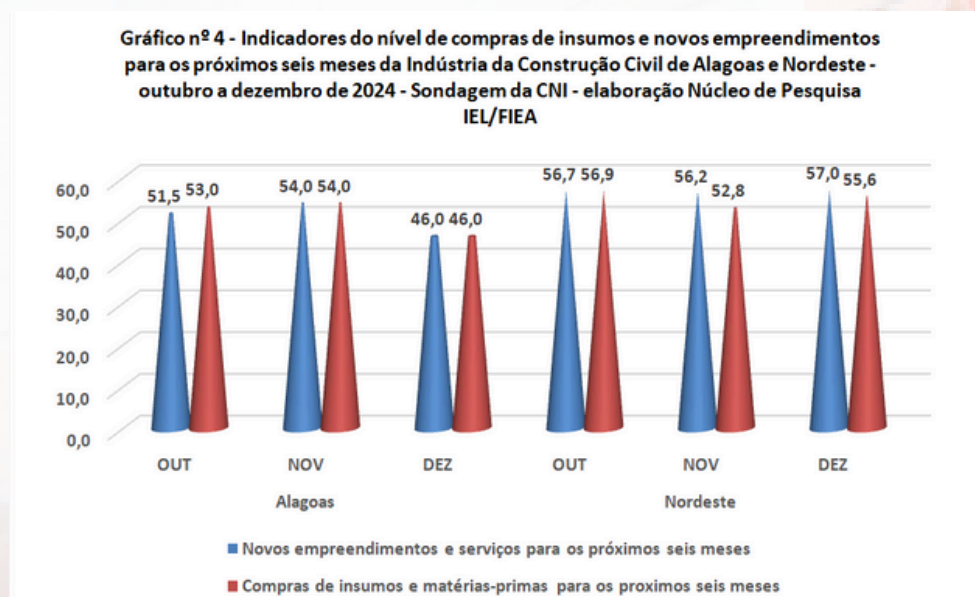


Dados

Os dados sugerem que Alagoas enfrenta um ajuste após um ciclo de expansão na construção civil, com expectativas futuras em mais pessimistas, refletindo restrições financeiras e o alto custo do crédito, que reduzem a demanda por insumos (-21,4% trimestral e -14,4% anual) e a intenção de lançamentos de novos empreendimentos (-30,1% trimestral e -16,7% anual). Em contraste, o Nordeste apresenta um crescimento moderado no curto prazo (1,0% em novos empreendimentos) e uma leve retração anual, indicando maior estabilidade na região. Esse quadro sugere que Alagoas sofre impactos mais severos da deterioração das condições de financiamento, enquanto o Nordeste mantém um ritmo mais equilibrado, possivelmente sustentado por uma base de investimentos mais diversificada.

04

Gráfico nº 4 - Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - outubro a dezembro de 2024 - Sondagem da CNI - elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

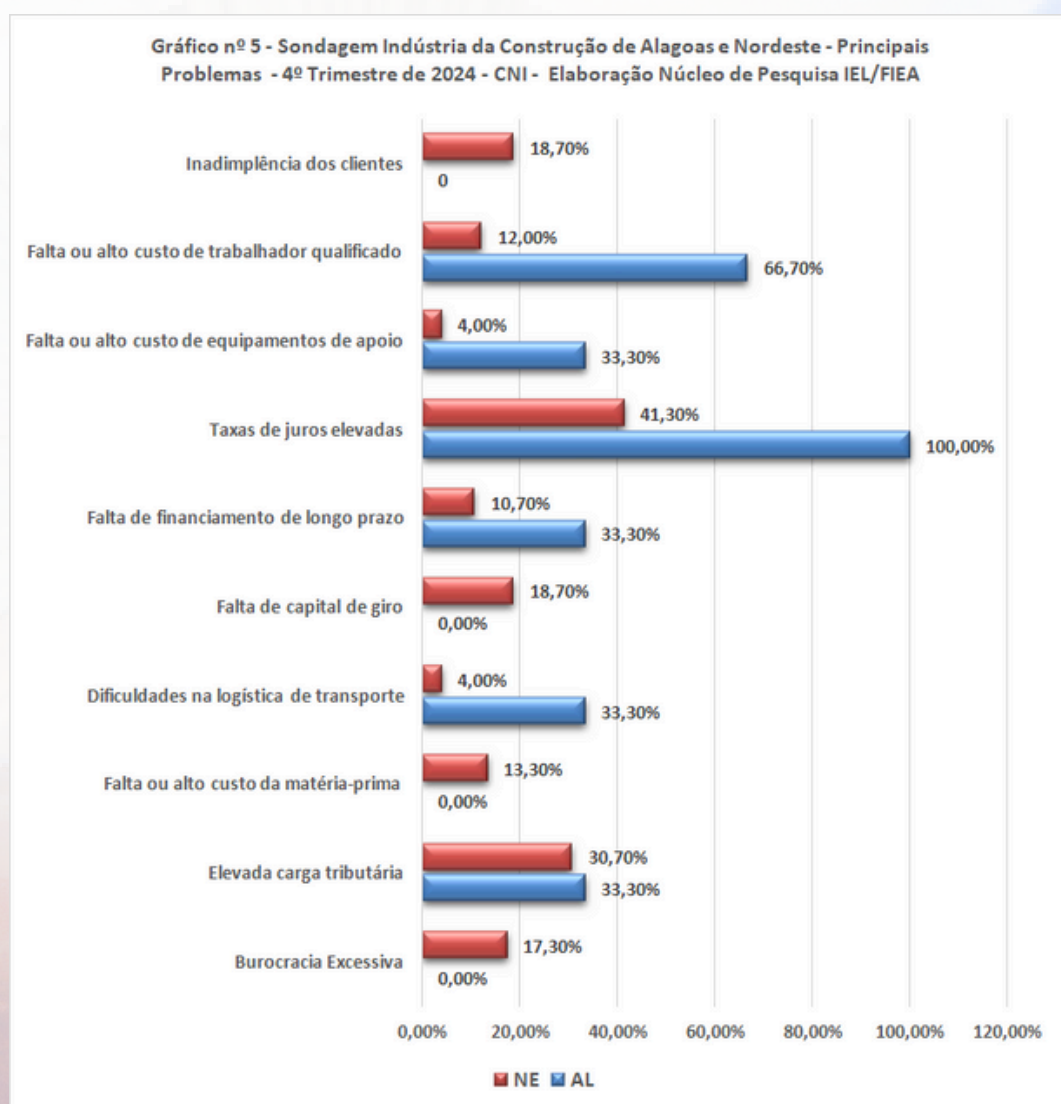


A análise dos principais problemas enfrentados pelo setor da construção em Alagoas (AL) e no Nordeste (NE) revela diferenças significativas nas percepções dos empresários. Em Alagoas, 100% dos empresários apontaram as taxas de juros elevadas como o principal problema, evidenciando que o custo do crédito é a maior barreira para o setor. Além disso, a falta ou alto custo de trabalhadores qualificados (66,7%) e a elevada carga tributária (33,3%) também se destacam, sugerindo que a mão de obra especializada e a carga fiscal impactam fortemente os negócios locais. Já no Nordeste, embora as taxas de juros também sejam o problema mais citado, apenas 41,3% dos empresários as mencionaram, demonstrando uma preocupação menor em comparação com Alagoas. Outros desafios relevantes no Nordeste incluem a carga tributária (30,7%), a falta de financiamento de longo prazo (10,7%) e a escassez de trabalhadores qualificados (12,0%), indicando um impacto mais distribuído entre diferentes dificuldades. Esses dados sugerem que, enquanto Alagoas enfrenta um cenário de forte restrição ao crédito e escassez de mão de obra qualificada, o Nordeste apresenta um conjunto de desafios mais diversificado, embora com menor intensidade individual. (ver gráfico nº 5).

Dados

05

Gráfico nº 5 - Sondagem Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Principais Problemas - 4º Trimestre de 2024 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



Setor da Construção: ajuste em Alagoas e cautela no Nordeste.